

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE MAIO

O tempo:— O mês de maio decorreu completamente seco; a temperatura mostrou-se amena durante os dias; as noites foram frias, havendo ocorrências de geadas em muitos pontos do Sul do Estado, que trouxeram alguns pequenos prejuízos às culturas de batatinha e feijão.

No planalto, os ventos de Noroeste e do Quadrante Sul contribuíram para aumentar os efeitos da seca sobre os cafezais mais expostos.

A seca que já persistia por mais de 60 dias foi de modo geral bastante favorável a colheita do algodão, porém, em muitos pontos, prejudicial a cana recém-plantada, as replantas de café e às transplantações de tomate e cebola.

Algodão:— Como era de se esperar, a colheita de algodão atingiu o máximo de sua intensidade. Não só o tempo seco contribuiu para o desenvolvimento dos trabalhos, como também a intervenção do Banco do Brasil no mercado veio resolver um impasse que no mês anterior ocasionava a retenção de entradas de algodão nas máquinas, mantendo o nível igual às entradas do mesmo período do ano anterior, não obstante as estimativas confirmarem um aumento de safra superior a 30%.

Entretanto, em maio as entradas de algodão nas máquinas atingiram mais de 28.800.000 arrobas sobre 22.000.000 na mesma data do ano passado, ou seja, 30% a mais, confirmando a previsão.

Nota-se grande falta de braços em quase todas as regiões; paga-se aí aos colhedores, de 15 a 25 cruzeiros por arroba. Espera-se que no mês de junho ainda seja intenso o movimento da colheita, havendo receio de que as chuvas venham prejudicar a colheita no seu terço final.

Nas zonas produtoras mais novas, onde a cultura apresenta maior grau de concentração isto é, nos setores de Marília, Presidente Prudente e Ribeirão Preto, as máquinas estão sobrecarregadas e grande número delas, trabalhando até 24 horas por dia, com os seus armazéns e pátios abarrotados.

Também nas fazendas o armazenamento constitui um problema, ficando o produto sujeito a incêndio, poeira, e, pior ainda, ameaçado pelas chuvas.

O surto da produção veio encontrar a zona nova como que desprevenida para as "entregas em menor espaço de tempo", criando o problema de "sacaria" para o transporte.

Nas zonas velhas, o quadro apresenta-se com aspecto um tanto diferente; apesar de sentir a falta de braços, há menor intensidade na colheita e o transporte para as máquinas de benefício é feita de municí

pios longínquos. Assim é que Rio Claro, Piracicaba e Campinas recebem al-
godões de zonas bem distantes que não dispõem de máquinas de beneficio.
Os preços nessas regiões são em geral pouco melhores do que os do Banco
do Brasil.

O rendimento do beneficiamento melhorou bastante; em algumas
regiões, os agrônomos referem-se a rendimentos de 36 a 37%.

No fim do mês notou-se em muitas regiões, principalmente nas
de São José do Rio Preto, uma reação dos "ponteiros" das plantas, pro-
metendo assim um pequeno prolongamento da época da colheita.

Café:— Teve início a colheita. Estão sendo ultimadas as "varreções"
Nas zonas que também produzem algodão a colheita está mais
atrazada, o que não constitui um mal pois que a maioria dos cafezais es-
tará em condições próprias para a colheita, no próximo mês de junho.

Todavia, já começou o beneficiamento, notando-se em muitas
regiões maior peso por Hectolitro e rendimento de beneficio de 19 a 21
quilos de café beneficiado, por sacco em côco de 40 quilos. É grande a
proporção de café "melado".

Em muitas regiões já se nota o retorno de colonos que deixa-
ram as fazendas para plantar algodão.

Após um período de mais de 60 dias praticamente sem chuvas a
formação de novos viveiros acha-se retardada, porém, continua intensa a
procura de sementes.

As replantas tardias sofreram bastante, havendo inúmeros ca-
sos em que houve necessidade de se transportar água para irrigá-los.

O problema de irrigação por aspersão continua a despertar o
interesse dos cafeicultores.

A incidência de "broca" em alguns pontos não tem trazido mai-
res preocupações aos cafeicultores embora o custo dos inseticidas, segun-
do muitos, seja objeto de reclamações que em parte estão sendo levadas
em consideração pelas firmas fabricantes.

Em muitos relatórios são feitas referências a tentativas pa-
ra diminuição do custo do café, principalmente no que concerne a colhei-
ta e beneficiamento.

Cereais:— A colheita do arroz encontra-se terminada. Em muitos lugares
porem, dadas as condições muito favoráveis do tempo deixou-se
ainda a "batedura" por fazer. Grande parte da safra já está porem, be-
neficiada.

Conforme foi dito anteriormente, o ano agrícola decorreu mui-

18.

to irregular para a cultura do milho. Se bem que haja regiões que apresentem culturas com bom rendimento, inclusive de híbridos e de triplos distribuídos pelo Fomento, outras há em que parte das colheitas foi prejudicada, com a produção de espigas mal desenvolvidas e mal granadas.

O forte da colheita de milho se processará no mês de junho próximo.

Quanto às plantações de trigo de Itapeva, Itararé e Itaporanga, a falta de chuvas atrasou as sementeiras e se não houver chuva em junho, é possível que a mesma sofra um revés, na marcha ascensional que ia tomando.

Cana de Açúcar: - A seca não deixou de prejudicar as plantações de cana de março-abril, bem assim como o rendimento dos canaviais, cujo corte foi antecipado para a primeira quinzena desse mês. Essa antecipação deve-se mais a necessidade de se ganhar tempo do que as razões técnicas, visto que em muitas localidades o volume ultrapassa a capacidade das usinas.

Prosseguem em muitas regiões as reformas, ampliações de instalações e construções de novas usinas que redundarão em maior incremento da produção do Estado.

Mamona: - Aproxima-se da época da colheita, esperando-se que no próximo mês, ela tenha início, com maior intensidade, nos principais centros produtores que são Bariri, Monte Alto e Cafelandia. Espera-se boa safra, embora as culturas não tenham deixado de sentir os efeitos da queda de temperatura.

Amendoim (seca): - Espera-se safra pequena pois os centros produtores na sua maioria fizeram as culturas mais com a intenção de conservar as sementes, havendo mesmo a possibilidade de que alguns deles, como Presidente Prudente, venham a necessitar de reforço.

Nas regiões sujeitas a geadas no Sul do Estado, o frio ocasionou prejuízo na florada das plantações tardias.

Feijão (seca): - Como se verifica pelos nossos dados referentes a 4ª estimativa, espera-se produção de feijão da seca menor do que a do ano passado. Tem contribuído para isso, as condições desfavoráveis dos últimos meses.

As informações de muitos relatórios, sobre a entrada de feijão, do Paraná em diversos municípios da zona mais longínqua do Oeste confirmam essa previsão.

Batatinha (seca): - Atribuem volume igual ao do ano passado a safra da seca sofre as consequências do tempo seco e

frio.

Em algumas zonas teve o seu ciclo vegetativo concluído mais cedo e em outras a germinação foi retardada.

Mandioca:- Superou a expectativa, a sanidade das mandiocas colhidas na região de Limeira, que, com os municípios vizinhos constitui um dos mais importantes centros produtores do Estado.

Teve início a colheita, porém, o forte verificar-se-á no próximo mês.

Nas zonas produtoras, os agrônomos estão efetuando demonstrações sobre o modo e época de plantio recomendada pelo Instituto Agrônomico.

Oleaginosas:- O relatório de Capão Bonito dá conta do plantio de 2.000.000 de cepos de oliveiras por iniciativa particular.

Prosseguem a colheita de gergelim em Ituverava e municípios vizinhos e de soja cujas plantações foram fomentadas por uma firma industrial.

Fruticultura e Olericultura:- Continua a colheita de laranjas, principalmente as de pera e baiana, quase toda destinada ao consumo interno.

Prossegue a transplantação de tomate sendo que agora começa a se avolumar a colheita. O frio, a seca e molestias, prejudicaram a safra no seu início.

Teve início a frutificação de morango.

A seca prejudicou em parte o transplante da cebola.

Fibras:- O agrônomo Regional de Registro desenvolve atividade no sentido de introduzir a cultura da juta no litoral, onde o plantio do chá e da banana já constitui uma característica da região.

Fumo e Alfafa:- Iniciaram-se as operações da fabricação do fumo em geral; de modo geral, porém a cultura acha-se atrasada, principalmente em Socorro e Tietê

A seca veio retardar as cortes de alfafa.